

Portfólio Institucional

Laboratório de Experimentação em História Social

UFRN UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Portfólio Institucional

Laboratório de Experimentação em História Social

UFRN UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

LEHS

Sobre nós

Conheça o Laboratório de Experimentação em História Social





Apresentação

Conheça o Laboratório de Experimentação em História Social

Fundado em 2012, sob coordenação da professora Carmen Alveal, do Departamento de História da UFRN, o LEHS – Laboratório de Experimentação em História Social é um espaço acadêmico vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte dedicado ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação metodológica no campo da História Social.

O laboratório desenvolve projetos de pesquisa e extensão voltados à digitalização, transcrição, organização e análise de fontes históricas, especialmente relacionadas à história do Brasil e do Rio Grande do Norte.

Além disso, promove também projetos de ensino e pesquisa voltados à formação de estudantes e pesquisadores por meio de atividades colaborativas, eventos científicos, bancos de dados históricos e produção de conhecimento voltado à construção da memória e à democratização do acesso às fontes documentais.

Missão & objetivos

Nossa missão é **promover a pesquisa, o ensino e a extensão em História**, incentivando a experimentação metodológica, o uso de tecnologias aplicadas à pesquisa histórica e a **formação crítica de estudantes e pesquisadores**.

Nossos objetivos se resumem à:

01 Desenvolver projetos de pesquisa em História, especialmente do Rio Grande do Norte.

02 Conservar preventivamente, digitalizar e disponibilizar fontes históricas para a comunidade acadêmica e para o público geral.

03 Incentivar a inovação metodológica e o uso de ferramentas digitais na pesquisa histórica.

04 Integrar ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades colaborativas.

05 Promover eventos, publicações e ações de difusão científica.

06 Difundir, para a sociedade em geral, documentos históricos.

07 Contribuir para a formação acadêmica de estudantes de graduação, pós-graduação e de recursos humanos qualificados para atuar em arquivos.



Nossos projetos

Cada projeto desenvolvido pelo LEHS reflete o compromisso do laboratório com a **construção da memória, a inovação metodológica e a ampliação do acesso ao conhecimento histórico**. Entre pesquisa, extensão, tecnologia e ensino as iniciativas articulam diferentes áreas e instituições em torno da construção coletiva da História.



PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Plataforma SILB

Sesmarias do Império Luso-Brasileiro (séculos XIV - XIX)

2012 - Atualmente

https://plataformasilb.cchla.ufrn.br

Objetivo

A **Plataforma SILB** tem como objetivo **facilitar o acesso às informações de quase 16 mil cartas de sesmarias,** registros de propriedades no período colonial concedidas na América portuguesa, tanto por governadores como capitães mores.

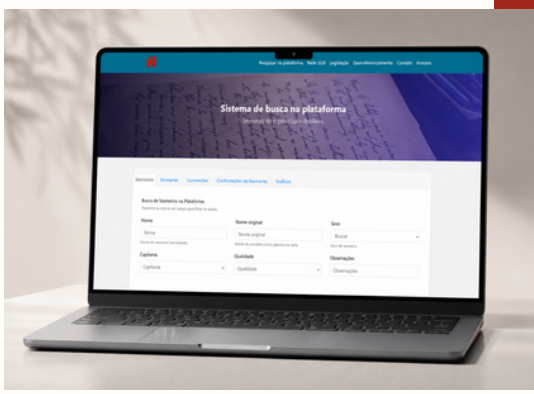
Resultados alcançados

A Plataforma SILB consolidou-se como **referência nacional e internacional no acesso a informações sobre as sesmarias e a história colonial brasileira**, gerando impactos em diferentes áreas. No âmbito acadêmico, tem subsidiado teses, dissertações e pesquisas relacionadas à história agrária, ao direito e à geografia histórica da América portuguesa.

Ao disponibilizar publicamente cartas de sesmarias de diversas regiões do país, antes dispersas em arquivos físicos e digitais, **a plataforma eliminou barreiras geográficas e institucionais e centralizou esse acervo em um único ambiente online.** Nesse sentido, também se destaca como uma iniciativa de **ciência aberta** (open science), ao ampliar o acesso a materiais científicos e acadêmicos para além da comunidade universitária.

A SILB contribui ainda para a **preservação documental, assegurando a integridade de registros produzidos entre os séculos XVI e XIX** e colaborando para a **salvaguarda do patrimônio histórico**. Além disso, fomenta a articulação entre universidades, arquivos públicos e instituições de patrimônio, constituindo um modelo de gestão colaborativa e uma referência no campo das humanidades digitais no Brasil.





Parcerias / financiamento

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Registros Criminais e Notariais do Século XIX em Santana dos Matos, Portalegre e Assú

2026

https://eap.bl.uk/search?query=EAP1739

Objetivo

O objetivo primordial do projeto é assegurar a salvaguarda e a perenidade de um conjunto de aproximadamente 150 registros históricos de relevância fundamental para a história potiguar. Para tal, é executado o processo de digitalização de cerca de 100.000 imagens que compõem este acervo. Além disso, o projeto visa a formação de discentes de graduação, dotando-os de capacitação técnica especializada no manejo de acervos históricos e no domínio de ferramentas digitais contemporâneas de preservação.





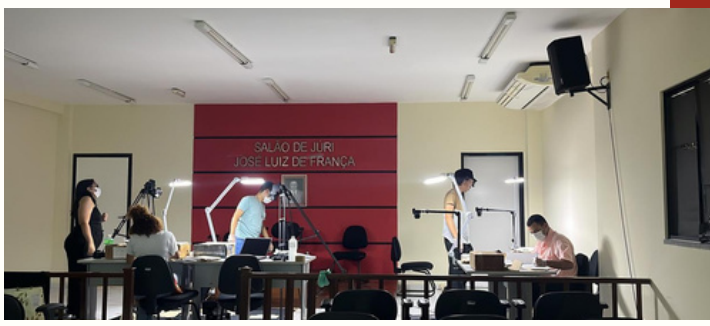
Resultados alcançados

Espera-se, como resultado direto da digitalização, a criação de um amplo banco de dados digital, de acesso livre e irrestrito. Este repositório servirá como um recurso valioso para o apoio pedagógico, fornecendo material de base para professores e educadores da rede básica de ensino na elaboração de aulas e atividades.



Financiamento

BRITISH LIBRARY



PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Um estudo comparativo das sesmarias em terras minerais e terras agrícolas

Os casos do Maranhão/Pará e Minas Gerais/Goiás/Mato Grosso (século XVIII)

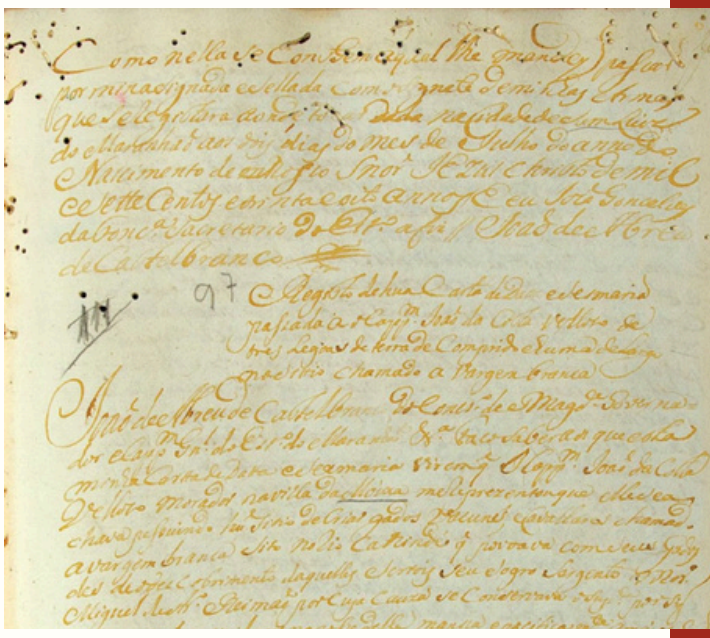
2026

Objetivo

Espera-se que o projeto realize uma análise comparativa das sesmarias concedidas nas capitanias de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Maranhão e Pará, articulando pesquisadores da História Agrária em uma rede de pesquisa voltada ao estudo da ocupação e administração territorial na América portuguesa. Pretende-se fortalecer as Humanidades Digitais por meio da Plataforma SILB, ampliando a inserção e análise conjunta de dados documentais relativos às cartas de sesmarias, especialmente dos estados de Minas Gerais e Maranhão e de estados que ainda não constam na SILB. Busca-se ainda fomentar a cooperação entre as instituições parceiras, promover análises comparativas integradas e produzir artigos individuais e coletivos que evidenciem as especificidades regionais e as conexões entre diferentes espaços coloniais.

Resultados alcançados

O projeto encontra-se em desenvolvimento, com a produção de livros, artigos científicos e materiais destinados à divulgação dos resultados da pesquisa em âmbito nacional e internacional. Entre seus desdobramentos, destaca-se o aperfeiçoamento da Plataforma SILB, com a ampliação do banco de dados sobre sesmarias e o desenvolvimento de recursos tecnológicos que possibilitam a reutilização das informações em diferentes aplicações, fortalecendo a pesquisa colaborativa em Humanidades Digitais.





Financiamento

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico · MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação · FNDCT – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Chamada Universal nº 44/2024

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Quem quer terra?

Contratos de aforamento e de doação cedidos pelo governo do estado do Rio Grande do Norte (1940-2000)

2026

Objetivo

O objetivo central deste projeto de pesquisa e extensão é realizar a digitalização sistemática e a salvaguarda do acervo documental da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (SEDRAF), abrangendo o período de 1940 a 2000.



Resultados alcançados

Como resultado primário, espera-se a consolidação de um banco de dados robusto e um repositório digital contendo as imagens de alta resolução de todo o acervo processado, garantindo a preservação da memória documental contra o desgaste físico. No âmbito acadêmico, prevê-se a formação técnica e científica dos discentes envolvidos, que desenvolverão competências práticas em preservação digital, organização de metadados e pesquisa histórica mediada por tecnologia.





Parcerias

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DA AGRICULTURA FAMILIAR - SEDRAF

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA



PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Bicentenário da Independência do Rio Grande do Norte

https://www.instagram.com/bicentenarionorn/ 2022

Objetivo

O projeto teve como objetivo reunir, preservar, transcrever, catalogar e analisar as fontes documentais relacionadas ao processo de Independência do Rio Grande do Norte, promovendo o acesso público ao patrimônio documental e ampliando o conhecimento sobre esse período da história potiguar.

Metodologia do LEHS

O projeto sobre a Independência do Rio Grande do Norte evidencia a metodologia de trabalho desenvolvida pelo LEHS, que integra preservação documental, pesquisa científica, ações de extensão e produção acadêmica em um processo contínuo de construção e difusão do conhecimento histórico. Esse trabalho envolve o acesso às fontes, sua transcrição, catalogação e organização, seguido do estudo e da análise dos documentos para compreender diferentes aspectos da Independência no Rio Grande do Norte. Os resultados das pesquisas são compartilhados por meio de exposições, eventos, podcasts e atividades voltadas à comunidade e à educação básica, além de serem consolidados em livros e outros materiais científicos, ampliando o acesso ao conhecimento histórico.





Parcerias / financiamento

IFRN Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

UFRN PPG Pró-Reitoria de Pós-Graduação

PROEX

CCHLA UFRN

PROPESQ

PROJETO DE EXTENSÃO

Diglório

Dicionário da Gente Gloriosa do Rio Grande

2025

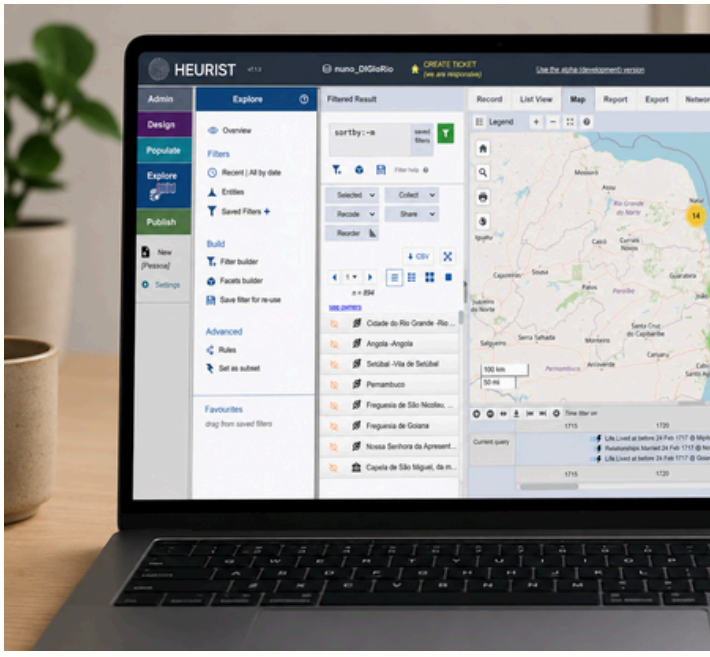
Objetivo

Divulgar histórias de vida do passado potiguar para um público amplo e leigo; criar um banco de dados biográfico da história do Rio Grande do Norte, acessível tanto ao público acadêmico quanto ao público em geral; popularizar o conhecimento histórico para a população do estado; problematizar o processo histórico, esclarecendo questões historiográficas importantes, assim como desfazer mitos e preconceitos; colaborar com a formação profissional dos alunos envolvidos na graduação de História.



Resultados alcançados

Produção de um banco de dados biográfico em formato de dicionário; criação de uma plataforma online de busca e visualização da informação reunida e trabalhada no projeto, com recurso, sempre que possível, a representação cartográfica dos percursos de vida; aumentar o conhecimento da população potiguar acerca da sua própria história; estimular o uso de tecnologias da informação por uma nova geração de discentes e futuros pesquisadores e docentes



Parcerias / financiamento

UAc UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Finep INOVAÇÃO E PESQUISA

PROJETO DE EXTENSÃO

TCP (Teatro de Cultura Popular Chico Daniel)

https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/101692/extensao-preserva-memoria-do-teatro-de-cultura-popular-chico-daniel

2026 – Atualmente

Objetivo

Promover a conservação, organização e difusão da memória do Teatro de Cultura Popular Chico Daniel (TCP) por meio de ações de restauração, higienização, catalogação e digitalização de seu acervo documental. A iniciativa busca garantir a preservação desse patrimônio cultural, criar um arquivo organizado e sistematizado e ampliar o acesso público às informações por meio de uma futura exposição e da organização do acervo.





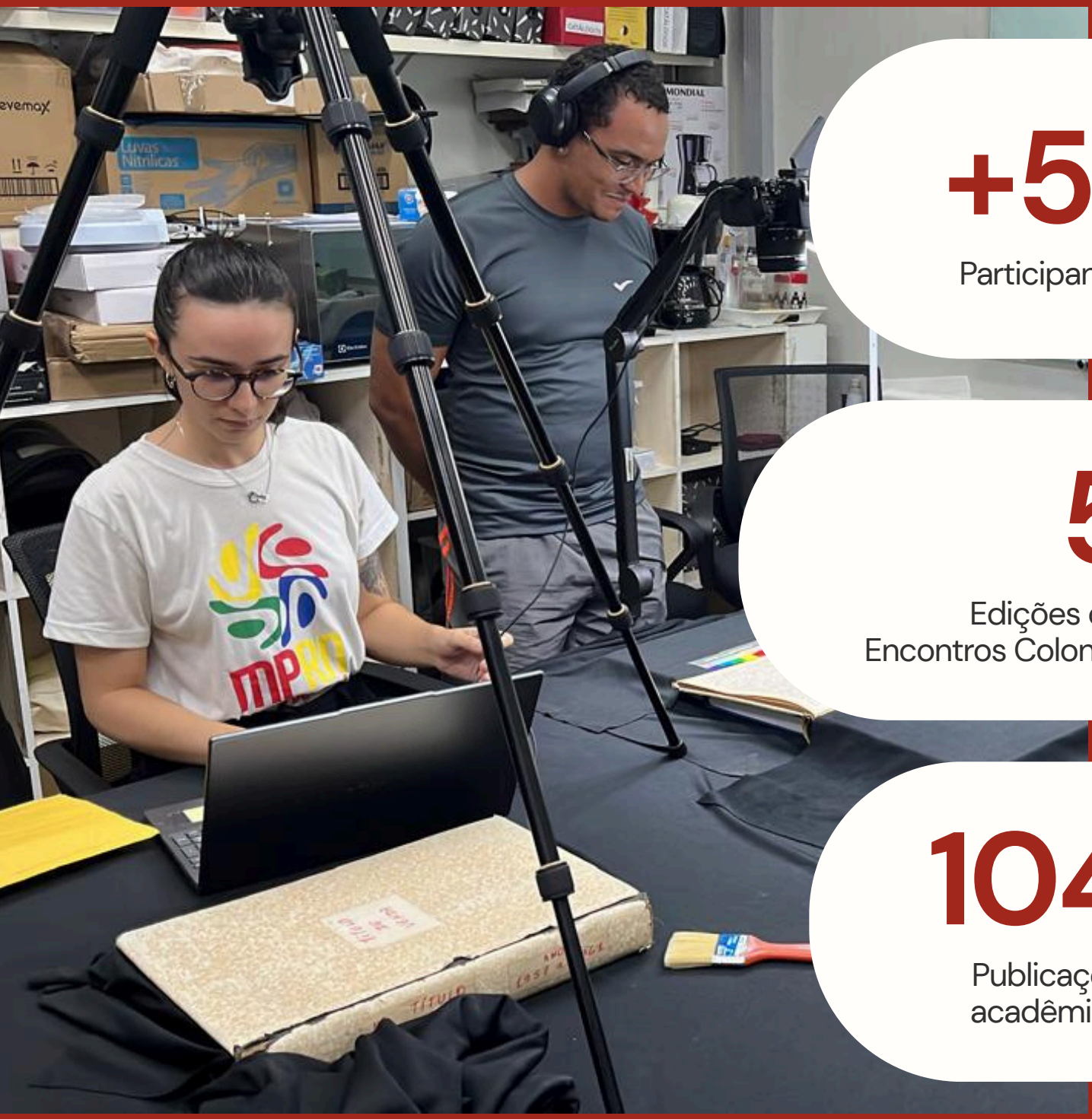
Resultados alcançados

O acervo reúne cerca de 3 mil documentos, entre panfletos, cartazes, matérias de jornal, livretos, ingressos e agendas, que registram a trajetória do TCP e da produção cultural potiguar. As atividades desenvolvidas incluem higienização, conservação, digitalização, edição e catalogação dos materiais. Até o momento, mais de 250 documentos foram higienizados e mais de 200 catalogados. O projeto prevê ainda a criação de um fundo arquivístico digital e de uma exposição permanente, ampliando o acesso público ao acervo e contribuindo para a preservação da memória histórica e cultural do Rio Grande do Norte.



LEHS em números

Uma síntese da atuação do Laboratório de Experimentação em História Social em pesquisa, formação, eventos e produção acadêmica.



+51

Participantes

5

Edições dos Encontros Coloniais

104

Publicações acadêmicas

EVENTOS

Encontros Coloniais

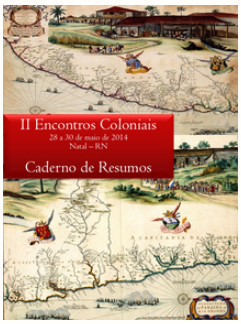
Criados em 2012, os Encontros Coloniais são organizados pelo LEHS como **espaço de debate entre pesquisadores dedicados ao estudo do Brasil e da América colonial**. Ao longo de suas edições, o evento tem promovido a **troca acadêmica entre estudantes, docentes e especialistas**, fortalecendo a **pesquisa histórica na UFRN e em diálogo com a comunidade historiadora nacional e internacional.**

2012 — 2014 — 2016 — 2022 — 2025



I Encontros Coloniais

Primeira edição do evento, reunindo pesquisadores em debates sobre aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais do Brasil colonial.



II Encontros Coloniais

Edição voltada à divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo LEHS-UFRN ao público potiguar, com participação de especialistas em História Colonial.



III Encontros Coloniais

Reunião de especialistas e estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes regiões do país em torno de pesquisas articuladas ao LEHS.



IV Encontros Coloniais

Retomada do projeto iniciado em 2012, com foco na aproximação entre graduação e pesquisa documental por meio de mesas-redondas e sessões de papers.



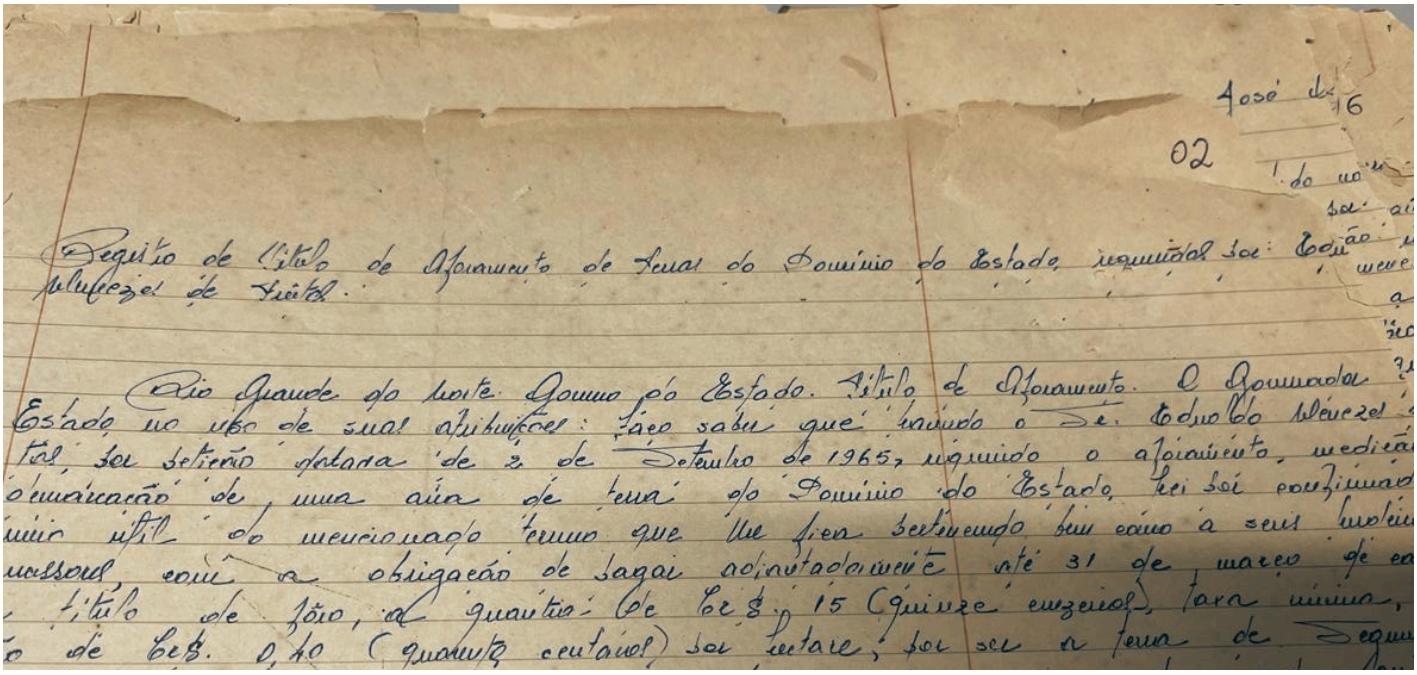
V Encontros Coloniais

Edição composta por mesas-redondas e sessões coordenadas, com discussão de trabalhos em formato de papers pré-circulados.









PRODUÇÃO ACADÊMICA

Principais publicações

A produção do LEHS reúne artigos, livros, dissertações e teses voltados à História Social, História Colonial, história agrária, direito, administração colonial, fontes documentais e formação histórica do Rio Grande do Norte e do Brasil.

Fontes sobre o Rio Grande do Norte



Posturas e Correições:

Ações Legislativas Fiscalizatórias e Punitivas do poder camarário da Cidade de Natal (1705-1760)

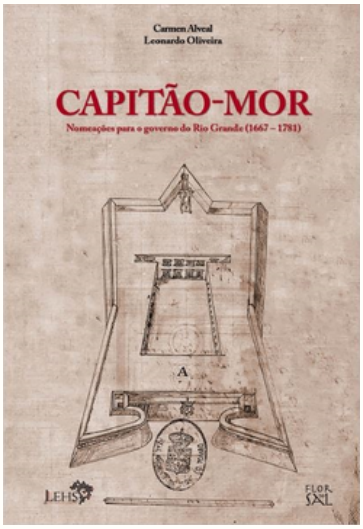
O livro "Posturas e Correições - ações legislativas, fiscalizatórios e punitivas do poder camarário da cidade do Natal (1705-1760)" tem o objetivo de contribuir para a produção da historiografia norte-rio-grandense do período colonial. Tal documentação encontra-se depositada no Fundo Documental do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). Nele, há uma variada gama de tipologias documentais, inclusive as que foram transcritas neste livro, muitas ainda inexploradas, que poderão contribuir de forma capital em pesquisas futuras. Neste livro de fontes, são apresentadas as posturas municipais da cidade do Natal, que se encontram registradas nos "Livros de registros de cartas e provisões do Senado da Câmara do Natal". A partir de tal documentação, pode-se confrontar as condenações realizadas através das posturas emitidas, e também pode-se tomar conhecimento das infrações, do poder de fiscalização e de punição dos camarários, assim como quem eram os desviantes da legislação municipal.



Cartas patentes e regimentos:

Jurisdições e poderes dos capitães-mores e governadores da capitania-mor do Rio Grande (1654-1817)

Documentos essenciais na própria constituição da governação e das autoridades coloniais, os regimentos e cartas patentes eram importantes instrumentos de delimitação das jurisdições dos oficiais régios. Os regimentos eram instruções emitidas por autoridades superiores, notadamente o rei ou os governadores-gerais, para estruturarem a jurisdição de cargos régios vinculada a determinados espaços. Os regimentos também tinham a função de serem instruções para os governantes, aconselhando na forma em como deveriam proceder em determinadas questões governativas. A carta patente era o documento jurídico utilizado pela Coroa para nomear os súditos portugueses para os cargos de governação, como os ofícios de capitães-mores, governadores e vice-reis, tanto no Reino como no Ultramar.
O livro "Cartas patentes e regimentos: jurisdições e poderes dos capitães-mores e governadores da capitania-mor do Rio Grande (1654-1817)" apresenta um conjunto de cartas patentes e de dois regimentos de governo transcritos, referentes a nomeação e governação dos capitães-mores e governadores da capitania do Rio Grande, abarcando o período que entre 1654 – data da restauração portuguesa na capitania após o período holandês – até 1817, tomando como recorte final a carta patente de nomeação do último governador colonial da capitania.



Capitão-Mor:

Nomeações para o governo do Rio Grande (1667-1781)

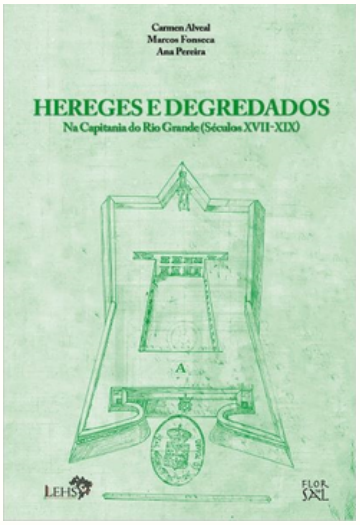
A seleção dos governantes durante o período colonial, mais especificamente entre os séculos XVII e XVIII, seguia, na maioria das vezes, um processo burocrático de discussão por parte do Conselho Ultramarino, instituição responsável por questões que envolvessem as conquistas portuguesas do ultramar. Abria-se um edital no qual os interessados em assumir o posto de governo deveria se candidatar enviando seus papéis de serviços. Em posse desses documentos, os conselheiros debatiam qual seria o candidato mais capacitado para assumir o referido cargo, enviando para o rei a opinião deles, indicando os três primeiros colocados, para que no final, a decisão régia determinasse quem seria escolhido.
Dessa forma, o livro "Capitão-mor, nomeações para o governo do Rio Grande (1667-1781)", tem como objetivo trazer ao público as consultas de nomeação dos capitães-mores dessa capitania, apresentando 18 documentos transcritos juntamente com seus anexos.



Autos de arrematação:

Fiscalidade e contratos dos dízimos reais na documentação da provedoria da fazenda real do Rio Grande (1673-1723)

Os autos de arrematação faziam parte do sistema de arrecadação de tributos estabelecido pela Coroa no ultramar. A cobrança era feita geralmente por meio de contratos, nos quais particulares, por valor definido e pago à Coroa, assumiam o privilégio de cobrar rendas em nome d'El rei. Os contratadores, também denominados de rendeiros, tinham a responsabilidade de arrecadar por sua conta determinado tributo. Uma vez pago o valor do contrato ao almoxarife, o que era arrecadado pelo contratador ficava em sua posse, de modo que o ganho estava na diferença entre o valor pago e o que era efetivamente arrecadado junto aos moradores da capitania.
O livro apresenta 24 autos de arrematação transcritos, abrangendo o período de 1673, data do primeiro documento até agora encontrado, até 1723, ano em que foi criada a Provedoria da Fazenda Real do Siará Grande, quando a Provedoria da Fazenda Real do Rio Grande deixou de ter essa competência.



Hereges e degredados:

Na capitania do Rio Grande (séculos XVII–XIX)

Em uma sociedade colonial, a justiça era extremamente importante para a manutenção da paz e da ordem. Deste modo, aqueles que eram considerados criminosos e transgrediam a lei poderiam ser condenados a cumprirem pena por meio do exílio, o degredo. Estes degredados apresentavam aos juízes ordinários, dos locais a que foram sentenciados cumprirem pena, as suas cartas de guia, documentos que continham as razões do degredo, bem como uma descrição física do degredado. Para além da justiça secular, a Igreja, por meio do Tribunal do Santo Ofício, também punia as transgressões de consciência e religiosas. As pessoas poderiam ser denunciadas aos comissários do Santo Ofício por meio das denúncias, documentos em que constavam acusações de uma pessoa contra a outra, por transgressões das normas da Igreja. Desta forma, hereges compartilhavam o estigma de haverem sido condenados pela justiça, fosse a eclesiástica ou a secular. O livro "Hereges e degredados na capitania do Rio Grande (séculos XVII-XIX)" apresenta um conjunto de documentos transcritos referentes ao Rio Grande, sendo composto por denúncias ao Santo Ofício, referentes as denunciações feitas por moradores da capitania aos comissários e religiosos e a atuação deste tribunal eclesiástico na capitania, bem como um conjunto de cartas de guia, apresentadas pelos degredados aos juízes ordinários da câmara do Natal como prerrogativa para o início do exercício da pena judicial. As datas destas documentações abarcam o período das denunciações eclesiásticas e da apresentação as cartas de guia, entre os séculos XVII e XIX.



As Fontes da Junta das Missões de Pernambuco (1711–1715)

A obra é uma compilação documental de valor inestimável para a historiografia brasileira. Organizada por Carmen Alveal, Cristiane Fonseca, Dawila Lima e Victor André Costa da Silva, ela transcreve registros da Junta das Missões, instituição colonial portuguesa responsável pela administração dos povos indígenas, mediação de conflitos e expansão territorial no Nordeste. O livro abrange um período crucial, revelando as complexas dinâmicas sociais, políticas e militares da época, incluindo a "Guerra dos Bárbaros" e as estratégias de catequese. Através de cartas, ordens e bandos, a obra oferece uma visão aprofundada sobre a relação entre colonizadores e nativos, a organização militar e administrativa, e os desafios enfrentados pela Coroa portuguesa na região. É uma leitura essencial para pesquisadores, estudantes e todos os interessados em compreender a formação do Brasil colonial e a história indígena.



O Processo de Independência no Rio Grande do Norte:

Documentos Históricos

O livro intitulado "O Processo de Independência no Rio Grande do Norte: Documentos Históricos" (organizado por Carmen Alveal, Adriel Pacheco L. Gomes, José Evangelista Fagundes, Yasmim Azevedo da Silva e Thiago Dias), é uma coletânea documental lançada em virtude das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil. A obra reúne 70 fontes primárias transcritas de manuscritos (datados entre 1808 e 1828 aproximadamente) custodiados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, articulados por pesquisas do Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS) da UFRN em parceria com o IHGRN e a Fundação José Augusto.



Matrimônios da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação do Rio Grande do Norte (1727-1807)

Volume I

O primeiro volume da obra Matrimônios da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação do Rio Grande do Norte (1727-1807) é fruto de uma colaboração entre o Laboratório de Experimentação em História Social da UFRN (LEHS-UFRN) e os genealogistas João Felipe da Trindade e Perlya Roussel, sob autoria compartilhada com Carmen Alveal, Danielle Alves e Renata Nobre Bezerra. Este volume inaugura o mapeamento sistemático dos registros paroquiais de casamentos na capitania potiguar ao longo do século XVIII, tomando como pano de fundo normativo as diretrizes do Concílio de Trento e as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia de 1707. Na sociedade colonial, o sacramento matrimonial funcionava simultaneamente como um mecanismo de normatização e controle da Igreja Católica e como uma estratégia essencial dos indivíduos para alcançar estabilidade e respeitabilidade social. Os assentos abrangem não apenas a Matriz em Natal, mas também diversas capelas e povoados vinculados, como Mipibu, Ceará-Mirim e Cajupiranga. Neles, registram-se alianças de militares, nobres locais, indígenas, escravizados e libertos, contendo dados detalhados de filiação, naturalidade, estados civis anteriores, impedimentos parentais e testemunhas do ato.

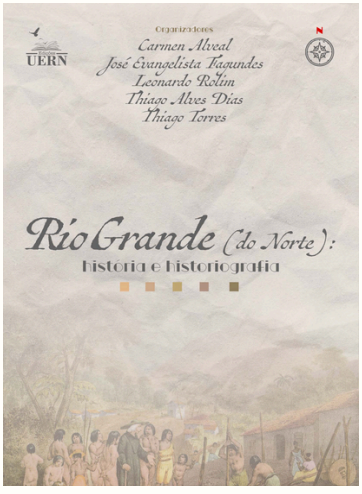


Matrimônios da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação do Rio Grande do Norte (1727-1807)

Volume II

O segundo volume da obra dá continuidade e conclui o arco temporal do projeto, cobrindo o período de 1769 a 1807, além de acrescentar um bloco documental de enorme relevância para a História Social do Rio Grande do Norte. A publicação é aberta por uma seção dedicada exclusivamente aos matrimônios de pretos e pardos escravizados registrados na Matriz do Rio Grande entre 1727 e 1760. Esse recorte específico destaca como a população escravizada apropriava-se do sacramento matrimonial legitimado pela Igreja como forma de barganha, proteção familiar e construção de laços comunitários no ambiente colonial. Por meio dessa ordenação, é possível acompanhar a evolução demográfica da região, o fluxo migratório de famílias vindas de capitanias vizinhas (como Pernambuco e Paraíba) e do reino português, bem como o entrelaçamento das elites locais na transição para o século XIX.

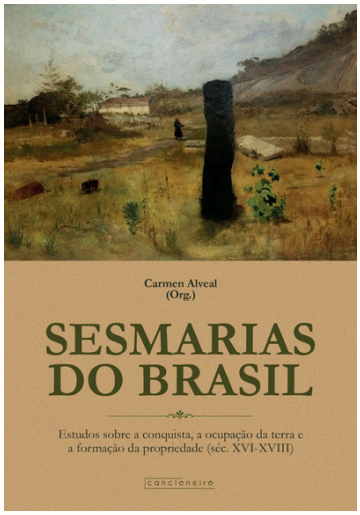
História e historiografia



Rio Grande (do Norte):

História e historiografia

Lançado em comemoração aos 10 anos do Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS), sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o livro Historiografia do Rio Grande do Norte é uma obra coletiva produzida por seus membros. A publicação reúne textos de doutores, doutorandos, mestres, mestrandos e graduandos que, embora vinculados ao laboratório, também atuam em diferentes instituições como estudantes de pós-graduação e professores.
Os autores compartilham o compromisso com a construção coletiva do conhecimento historiográfico em suas respectivas áreas de atuação — história colonial, história da escravidão e história do Império do Brasil. A obra é voltada especialmente àqueles que se dedicam à pesquisa de excelência e ao ensino de qualidade, abordando não apenas temáticas locais, mas também suas conexões com a historiografia produzida por instituições de diferentes regiões do Brasil.



Sesmarias do Brasil:

Estudos sobre a conquista, a ocupação da terra e a formação da propriedade (séc. XVI-XVIII)

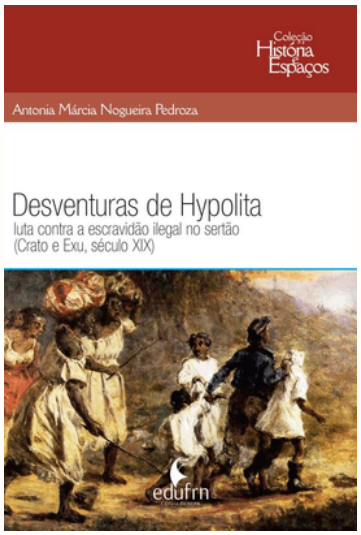
Sesmarias do Brasil: Estudos sobre a conquista, a ocupação da terra e a formação da propriedade (sécs. XVI-XVIII) é uma coletânea organizada por pesquisadores vinculados ao campo da História Agrária e da História da Propriedade, reunindo estudos sobre o papel das sesmarias na expansão territorial da América portuguesa e na constituição da propriedade fundiária colonial.



Liberdades Possíveis em Espaços Periféricos

Escravidão e alforria no termo da vila de Arez (séculos XVII e XIX)

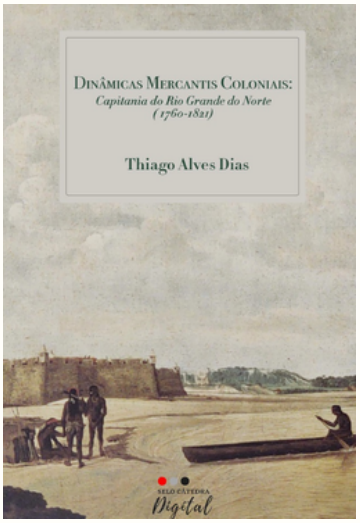
O livro que ora se apresenta, de autoria de Aldinízia de Medeiros Souza, fruto de sua dissertação de mestrado, revela um pouco mais da história dos escravos de origem africana no Rio Grande do Norte, sobretudo na parte oriental, na virada do século XVIII para o XIX. A escolha do tema, escravidão negra, foi bastante feliz, uma vez que promove a inserção desse objeto de pesquisa na história do Rio Grande do Norte.



Desventuras de Hypolita

Luta contra a escravidão ilegal no sertão (Crato e Exu, século XIX)

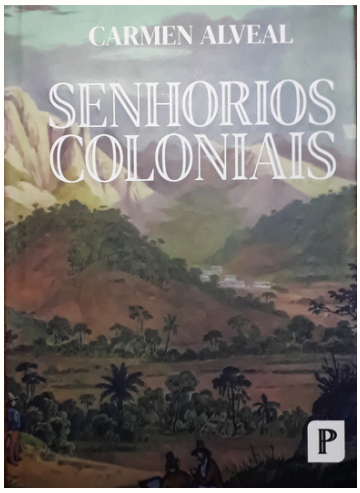
Na leitura deste livro o leitor corre risco de fi car preso. Uma apreciável virtude de um livro que, tratando da escravidão e liberdade, deixa cativo o leitor. Esta prisão das frases lidas, no entanto, é qualidade narrativa e valor estético de fruição do enredo e exposição textual. Uma outra escravidão - essa sim terrível - ele encontrará tratada pela autora do livro: a escravidão de humanos deliberadamente arquitetada por outros humanos. Em um mundo escravista como aquele do século XIX no Brasil, a sociedade e suas normas sociais tendiam a ver tudo através desse prisma. A condição de escravo no Brasil era, seguindo um cálculo da hierarquização social desde o período colonial, uma questão de o indivíduo ter nascido escravo (Partus sequitur ventrem). No entanto, também era dada a possibilidade de saltar dessa condição através da alforria. Uma mulher liberta da escravidão poderia parir uma prole livre, portanto. Mas a escravidão era uma instituição obstinada que nodoava no corpo dos indivíduos sua marca indelével, pois considerava que todos os negros eram escravos até que provassem o contrário. E nesse limiar muitos nascidos livres tiveram essa condição questionada por serem, antes de tudo, negros.



Dinâmicas Mercantis Coloniais:

Capitania do Rio Grande do Norte (1760-1821)

Já se passaram quase 10 anos desde que divulguei esse trabalho de pesquisa em outro formato. O livro que ora se apresenta na verdade é um produto levemente modificado da dissertação defendida no âmbito do Programa de Pós-graduação em História e Espaços da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a partir de pesquisas desenvolvidas entre março de 2009 e junho de 2011. Oprojeto de pesquisa e consequente dissertação que gerou esse livro, teve como objetivo apresentar os resultados de uma problemática de pesquisa que me parecia muito tentadora há uma década atrás: mensurar e analisar a dimensão e dinâmica do mercado produtor, consumidor e exportador da Capitania do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 1760 e 1821, estabelecendo relação entre a fundação das novas vilas, criadas a partir de 1750, e sua inserção nas redes de abastecimento e mercado interno, evidenciando, mais especificamente, as relações econômicas coloniais estabelecidas entre o litoral e os sertões da Capitania.



Senhorios Coloniais

Este livro aborda como o sistema de sesmarias foi utilizada por importantes famílias já detentoras de vastas áreas para usurparem ainda mais terras de pequenos sesmeiros ou posseiros. Ao conceber o sistema de sesmarias como a política "oficial" de distribuição de terras aos povoadores, realizado pela Coroa portuguesa, a legislação agrária reinol, envolvendo sesmarias e senhorios (donatarias), foi apropriada pela sociedade colonial com base em estratégias que pudessem garantir o domínio de suas terras. Também foi significativo observar como o direito era utilizado na defesa da argumentação, tanto de posseiros quanto de poderosos senhores de terra.

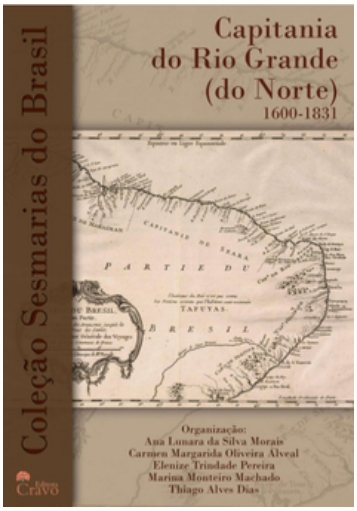


Entre veados, carneiro e formigas

Conflito pela posse da terra na ribeira do Ceará-Mirim e concepções de mentalidade possessória, 1725 – 1761

A construção do espaço luso-brasileiro na América portuguesa ocorreu por meio de constantes conflitos travados entre diferentes indivíduos e instituições. No que se refere à posse de terras, tais conf litos agravavam-se dependendo dossujeitos envolvidos e de seu contexto. Na capitania do Rio Grande do Norte, destaca-se o conflito pela posse das terras Cidade dos Veados e Olho d'Água Azul e seus envolvidos: padres da Companhia de Jesus missionários do aldeamento de Guajiru; índios da missão de Guajiru; e membros da família Carneiro da Cunha. Na década de 1720, os padres jesuítas da missão de Guajiru solicitaram duas terras, uma no lugar chamado Cidade dos Veados e outra no lugar chamado Olho d'Água Azul, para os índios de sua missão alegando que a mesma não possuía terras suficientes para a sua subsistência.

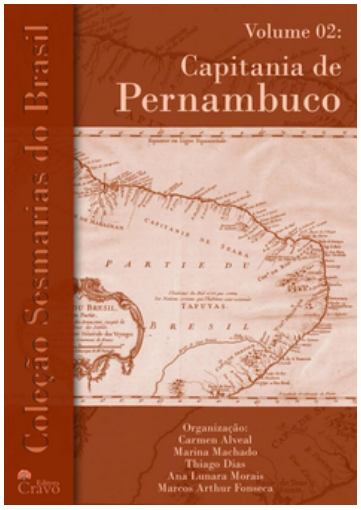
Fontes sobre questão agrária



Coleção Sesmarias do Brasil:

Capitania do Rio Grande (do Norte) (1680-1831)

A Coleção Sesmarias do Brasil, que ora inauguramos com este primeiro volume relativo ao Rio Grande do Norte, é o resultado de uma parceria entre o INCT Proprietas e o Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS-UFRN). Os livros disponibilizam as transcrições de documentos originais na íntegra, além de cópias existentes cujos originais desapareceram pela ação do tempo, favorecendo o acesso às fontes a todos que se interessam pela temática da história rural e da história da propriedade, objetivando facilitar o acesso à informação e fomentar pesquisas. Neste volume apresentamos as concessões de sesmarias doadas na capitania do Rio Grande, depois conhecida como Rio Grande do Norte. Por meio desses registros históricos que agora apresentamos ao grande público, é possível acompanhar o processo histórico de ocupação dessa capitania e suas questões agrárias ao longo do período colonial.



Coleção Sesmarias do Brasil:

Capitania de Pernambuco

Coleção Sesmarias do Brasil – Volume 02: Capitania de Pernambuco reúne um amplo conjunto de documentos históricos fundamentais para o estudo da ocupação territorial e da formação da propriedade na América Portuguesa. A obra apresenta centenas de cartas de concessão e doação de sesmarias produzidas entre os séculos XVI e XIX, provenientes de diferentes arquivos e instituições históricas do Brasil e de Portugal. Organizado por Carmen Alveal, Marina Machado, Thiago Dias, Ana Lunara Morais e Marcos Arthur Fonseca, o livro integra um projeto de preservação e difusão de fontes voltadas à história agrária, jurídica e social do Brasil colonial. Além das transcrições integrais dos documentos, a publicação contextualiza a origem e o funcionamento do sistema sesmarial português, demonstrando sua importância para a expansão colonial, a ocupação do território e a consolidação das estruturas de poder. A obra constitui uma referência indispensável para pesquisadores, estudantes e interessados na história de Pernambuco e da colonização brasileira.

Escaneie o QRcode para acessar nossas publicações

Disponibilidade das publicações

As publicações que não estiverem disponíveis no site do LEHS (https://lehs.ufrn.br) podem ser adquiridas mediante contato por e-mail.

LEHS: lehs.ufrn@gmail.com



CONCLUSÃO

Impacto e perspectivas

Ao longo de sua trajetória, o LEHS tem contribuído para a preservação de fontes históricas, a formação de pesquisadores e a ampliação do acesso público ao conhecimento sobre a história do Rio Grande do Norte e do Brasil. Suas ações articulam pesquisa acadêmica, extensão universitária, inovação metodológica e compromisso com a memória social.

- **Preservação de fontes históricas**
- **Formação de estudantes e pesquisadores**
- **Democratização do acesso ao conhecimento histórico**
- **Integração entre universidade, arquivos e sociedade**





Conheça nossa ***equipe***

COORDENADORES E PROFESSORES



Carmen Alveal

Professora Titular do Departamento de História da UFRN, especialista na questão agrária e indígena do Brasil colonial e em História do Direito no período moderno.



Leonardo Cândido Rolim

Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), especialista em História Econômica do Brasil Colonial.



Thiago Dias

Professor da Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em História Moderna e História Econômica do Brasil Colonial.



Ana Lunara de Morais

Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), especialista em História Social e História Moderna.



Nuno Miguel Camarinhas

Professor da Universidade dos Açores (UAc), especialista em História Moderna e História do Direito.



Mohammed Nadir

Professor visitante, especialista em História Moderna e História Global.

ASSOCIADOS AO LEHS

Doutores

Marcos Arthur Vianna (doutor em História Política pela UERJ);
Leonardo Paiva (doutor em História Política pela UERJ).

Doutorandos

Francisco Irajan Bezerril (doutorando pelo PPG História/UFPE);
Adriel Fontenele (doutorando pelo PPGH/UFRN).

Mestres

Renata Nobre (mestre pelo PPGH/UFRN);
Monique Maia de Lima (mestre pelo PPGH/UFRN);
José Rodrigues (mestre pelo PPGH/UFRN);
Amanda Costa Brito (mestre pelo PPGH/UFRN);
Alekssiane Lima (mestre pelo PPG História/UNICAMP);
Yasmim Azevedo (mestre pelo PPGH/UFRN);
Hudson Lira (mestre pelo PPGH/UFRN);
Danielle Alves (mestre pelo PPGH/UFRN);
Gilson Matheus Pinto Júnior (mestre pelo PPGH/UFRN).

Mestrandos

Adriel Pacheco Loiola (mestrando pelo PPGH/UFRN);
Guilherme Oliveira (mestrando pelo PPGH/UFRN);
Antônio Guilherme (mestrando pelo PPGH/UFRN);
Giovanna Amaral (mestrando pelo PPGH/UFRN);
Marcelo Igor Oliveira (mestrando pelo PPGH/UnB);
Hiquel Moreira (mestrando pelo PPGH/UFRN);
Márcio André (mestrando pelo PPGH/UFRN).

Graduandos

Ana Maria Rafael;
Anna Júlia Moreira;
Amanda Nobre;
Cristiane Letice Fonseca;
Daniel Cerbaro Barbosa;
Djalma Freitas;
Dawila Layse Leonco;
Felipe Antônio Raposo;
Júlia Bruna Almeida;
Larissa Paula Araújo;
Letícia Rocha;
Louise Peixoto Nobre;
Ludmylla Hellen Arruda;
Lucas de Lima Fernandes;
Giordana Kaylane Fernandes;
Italo Gomes dos Santos;
Maria Laura de Sousa;
Manuela Queiroz;
Pedro Henrique Calazans;
Pedro Teodoro Alcântara;
Raul Silva Tavares;
Rivano de Souza Soares;
Rudson Paulo Souza;
Samar Dantas de Oliveira;
Rudyson Darlan Mendes;
Vitor Cauê Araújo;
Vitoria Oliveira.

Gerações

Ao longo de sua trajetória, o LEHS tem reunido diferentes gerações de pesquisadores, professores e estudantes que participam da construção coletiva do laboratório.



LEHS, 2018



LEHS, 2017



LEHS, 2011

ASSOCIADOS AO LEHS

Antigos membros

Alan Abel Cavalcante;
Abimael Esdras Carvalho;
Adriana de Lima Pessoa;
Aledson Manoel Dantas;
Ana Beatriz Aparecida Costa;
Andrielly Santos Batista;
Angélica Lopes Bulhões;
Arnaldo Vitorino Borges;
Arthur Gabriel Frazão;
Bárbara Luiza Araújo;
Brenda Letícia Queiroz;
Carina Gabriela Damasceno;
Carlos Augusto Soares;
Carlos Raphael Rolim;
César Zandonai Barros;
Cortez Rapozo de Oliveira;
Daisy Assis Silva;
Daniel Bernardo Farias;
Diego Barreto Azevedo;
Diogenes Calheiros Marinho;
Eduardo Furtado;
Elaine Alves da Silva;
Elenize Trindade Pereira;
Érica Ricelle Costa;
Gabriel Amorim Dias;
Gustavo Melo Couto;
Hanna Gabrielle Gomes;
Helaine Moura Cavalcanti;
Iasmin Amador Oliveira;
Igor Gabriel Araújo;
Iris Isabelle Carvalho;
Jefferson Silva Lima;
João Higor Bezerra;
José Gutemberg Carvalho;
Jullyana Carla Assunção;
Kallyany Santayne Pinto;
Kleyson Bruno Barbosa;
Leandro Celestino Brandão;
Lívia Brenda Barbosa;
Luiz Carvalho Terra;
Marcel de Brito Mendes;
Maria Emilly Santos;
Micael Nicolas Henderson;
Mirela Albuquerque de Lima;
Otávio Henrique Nascimento;
Patrícia Oliveira Dias;
Paula Vanessa Santos;
Pedro Artur Fernandes;
Pedro Henrique Ribeiro;
Ranielle Costa Varela;
Renata Assunção Costa;
Rodrigo Santos Nascimento;
Samara Lyra Carvalho;
Sarah Sucar Ferreira;
Silvia Vitória Freitas;
Thábata Araújo Alvarenga;
Tyego Franklin Silva;
Vanessa Santos;
Vinicius Montenegro.

COLABORAÇÕES

Parcerias e redes de colaboração

O LEHS desenvolve suas ações em diálogo com universidades, instituições de pesquisa, arquivos, órgãos públicos e redes acadêmicas nacionais e internacionais. Essas parcerias fortalecem a produção científica, a preservação documental e a difusão do conhecimento histórico.

Universidades parceiras

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UPE – Universidade de Pernambuco

UERN

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UAc – Universidade dos Açores

Instituições e redes de pesquisa

PROPRIETAS

inct – institutos nacionais de ciência e tecnologia

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

Finep – Inovação e Pesquisa

Juntas, essas instituições ampliam horizontes, fortalecem redes e contribuem para a valorização da História.



Contate-nos

Para saber como contribuir com projetos que enalteçam a história do Rio Grande do Norte.

Com seu celular, escaneie o QRcode para acessar nosso site

E-mail institucional

lehs.ufrn@gmail.com

Site

https://lehs.ufrn.br

Instagram

@lehs.ufrn

Telefone

(84) 3342-2246, Ramal 777

Endereço

CCHLA - UFRN - Av. Sen. Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970, sala 122.



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CCHLA UFRN